



SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS NO CONTEXTO INDÍGENA E AMAZÔNICO: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NOS ANOS INICIAIS

Herbert de Souza Rodrigues¹
Willian Lacerda Freires²
Romy Guimarães Cabral³
Daniele Gaio Teixeira⁴

1

Resumo:

Este artigo apresenta o relato de uma prática pedagógica interdisciplinar desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), tendo como temática a Educação Ambiental e a Diversidade Cultural no Amazonas. A proposta envolveu as áreas de Química, Biologia, Pedagogia e Letras, sendo realizada com uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Professor Isidoro Gonçalves de Souza, localizada na região do Médio Solimões. O objetivo foi trabalhar os conceitos de sinônimos e antônimos a partir do contexto indígena e amazônico, promovendo a valorização da cultura local e o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes. A sequência didática integrou conteúdos de Língua Portuguesa, História, Geografia e Educação Física, utilizando metodologias lúdicas e participativas, com atividades de observação, produção oral e jogos cooperativos. Os resultados evidenciaram o envolvimento dos estudantes nas atividades propostas e contribuíram para o fortalecimento da identidade amazônica no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: PIBID; Interdisciplinaridade; Educação Ambiental; Diversidade Cultural; Cultura Amazônica.

¹ Graduando em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: hdsr.ped23@uea.edu.br

² Graduando em Licenciatura em Química pela UEA. E-mail: wlf.qui23@uea.edu.br

³ Professora efetiva do colegiado do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST/UEA). Coordenadora do PIBID Interdisciplinar – Pedagogia, Química e Biologia. Doutora em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Amazonas (PPGAS/UFAM), Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFAM, Especialista em Gestão em Etnodesenvolvimento pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas do Museu Nacional (IFCHS/Museu Nacional/UFAM) e Licenciada em Pedagogia pela UFAM. E-mail: rcabral@uea.edu.br

⁴ Professora efetiva da Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar do Amazonas (SEDUC/AM), Supervisora do PIBID Interdisciplinar. Especialista em Educação Infantil e Graduada em Licenciatura em Pedagogia. E-mail: danygaio@hotmail.com

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

1. Introdução

A presente pesquisa tem como foco a importância de trabalhar a linguagem de forma significativa e contextualizada na Educação Básica, especialmente nas regiões amazônicas, onde a diversidade cultural e linguística constitui um patrimônio vivo.

Segundo Antunes (2003, p. 78), “o professor de língua precisa ser um mediador de sentidos, alguém que ajuda o aluno a compreender o funcionamento da linguagem nas práticas sociais”. Dessa forma, o ensino da Língua Portuguesa deve ultrapassar a mera transmissão de regras gramaticais, possibilitando aos estudantes compreenderem a linguagem como instrumento de comunicação, expressão cultural e construção de identidades.

A proposta de ensino apresentada neste relato surgiu no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e buscou articular o ensino de Língua Portuguesa com a valorização da cultura indígena e amazônica. O tema *Sinônimos e Antônimos no contexto indígena e amazônico* foi escolhido como forma de aproximar o conteúdo linguístico da realidade dos estudantes, considerando palavras de origem indígena amplamente utilizadas no cotidiano regional, como açaí, tucupi, capim, jacaré e taperebá.

O objetivo geral da proposta foi desenvolver o reconhecimento e o uso de sinônimos e antônimos em uma perspectiva interdisciplinar, valorizando as raízes culturais, históricas e ambientais da Amazônia. Como objetivos específicos, buscou-se ampliar o vocabulário dos alunos, estimular o respeito à diversidade linguística e promover práticas educativas lúdicas e inclusivas.

Nesse sentido, mais do que compreender o significado das palavras, os estudantes puderam perceber que a língua representa a história, a cultura, a natureza e as relações sociais que constituem a região amazônica. Ao longo das aulas, o trabalho foi desenvolvido de forma interdisciplinar, envolvendo as áreas de Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências e Educação Física.

As atividades incluíram rodas de conversa, jogos didáticos, vídeos educativos e produções coletivas, estimulando a curiosidade e o protagonismo das crianças. Essa experiência possibilitou não apenas o desenvolvimento de habilidades linguísticas, mas também o reconhecimento e o respeito pela diversidade cultural e ambiental que compõe o

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

espaço amazônico.

Para fundamentar a proposta, parte-se da concepção sociointeracionista da linguagem, que compreende o ato de falar, escrever e ler como práticas sociais responsáveis pela construção de sentidos e identidades. Assim, ao trabalhar com palavras de origem indígena, o professor não apenas amplia o vocabulário dos estudantes, mas também possibilita uma aproximação com o universo simbólico das comunidades amazônicas.

Os jogos e atividades utilizados durante as aulas foram elaborados com base em metodologias ativas, nas quais o estudante assume papel protagonista no processo de aprendizagem. Essas estratégias dialogam com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), que defende o desenvolvimento de competências comunicativas, criativas e colaborativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

As atividades lúdicas favoreceram a expressão oral, o raciocínio linguístico e a cooperação entre os alunos, criando um ambiente educativo mais participativo e significativo. Outro aspecto relevante foi a inserção de conteúdos de História e Geografia para contextualizar as palavras estudadas. Termos como “tucupi” e “tapioca”, por exemplo, foram relacionados às práticas culturais e alimentares tradicionais amazônicas, promovendo uma visão interdisciplinar do conhecimento.

A educação linguística em contextos amazônicos exige do educador uma postura reflexiva e contextualizada, capaz de compreender a língua como elemento de identidade e resistência cultural. Trabalhar o ensino da Língua Portuguesa a partir da realidade local constitui uma estratégia fundamental para a formação de sujeitos críticos, conscientes de sua história e pertencimento.

Ao relacionar o ensino da Língua Portuguesa aos saberes indígenas e regionais, promove-se uma educação que ultrapassa o domínio técnico da leitura e da escrita. O estudante passa a compreender a linguagem como expressão de mundo e como forma de representar suas experiências culturais e sociais.

Dessa maneira, o trabalho com sinônimos e antônimos deixa de ser uma atividade mecânica e transforma-se em uma oportunidade de reflexão sobre os sentidos sociais das palavras. Além disso, a escola desempenha papel fundamental na valorização das culturas locais e no combate ao preconceito linguístico.

Em uma região marcada pela pluralidade de expressões e variedades linguísticas,

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

reconhecer a legitimidade das diferentes formas de uso da língua constitui uma ação pedagógica essencial. Conforme Freire (1996, p. 11), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, reforçando a importância de considerar o contexto sociocultural dos estudantes como ponto de partida para o processo educativo.

2. Base teórica

4

A fundamentação teórica desta proposta parte da concepção de linguagem como prática social, conforme os pressupostos de Bakhtin (1997), que compreende a língua como uma forma de interação entre sujeitos inseridos em contextos históricos e sociais específicos. Freire (1987) também destaca que o processo educativo deve partir da realidade concreta dos educandos, valorizando seus conhecimentos prévios, experiências e culturas.

Nesse sentido, trabalhar sinônimos e antônimos a partir de palavras de origem indígena favorece a construção de sentidos e amplia o respeito à diversidade linguística. Segundo Antunes (2003), o ensino do vocabulário deve estar inserido em práticas discursivas reais, possibilitando ao aluno compreender os usos das palavras em diferentes contextos sociais e culturais.

A interdisciplinaridade, por sua vez, é compreendida como uma estratégia de integração entre diferentes áreas do conhecimento (FAZENDA, 2011), tornando o processo de ensino mais dinâmico e significativo. Ao relacionar Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências e Educação Física, a sequência didática contribuiu para o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e culturais.

Durante o planejamento da sequência didática, foram pensadas atividades capazes de estimular a participação e o interesse dos estudantes. Para isso, foram elaboradas propostas lúdicas utilizando materiais acessíveis, como papelão, cola, folhas A4, cartolina e fitas. Entre os recursos produzidos destacaram-se o jogo da velha, o calendário de palavras e o glossário.

Antes da aplicação das atividades em sala de aula, a proposta foi apresentada aos supervisores e à coordenadora do PIBID, que contribuíram com orientações fundamentais para o aprimoramento das ações pedagógicas. Esse processo colaborativo possibilitou uma melhor organização da sequência didática e favoreceu uma aplicação mais significativa junto aos estudantes.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Cada aula foi estruturada para garantir momentos de escuta, diálogo, participação e construção coletiva do conhecimento. As rodas de conversa favoreceram o compartilhamento de saberes, experiências familiares e conhecimentos relacionados às tradições culturais amazônicas.

Além das atividades desenvolvidas, o projeto contou com momentos de avaliação formativa, nos quais foram observadas a participação dos estudantes, suas falas e produções. Também foi realizado um questionamento oral, permitindo que os alunos explicassem, com suas próprias palavras, os conceitos trabalhados e estabelecessem relações com o contexto cultural apresentado.

5

3. Procedimentos Metodológicos

Para a elaboração da sequência didática, foram realizados três encontros de planejamento com as professoras responsáveis pelas atividades lúdicas. Nesses momentos, foram compartilhados conhecimentos, experiências e sugestões relacionadas à produção de materiais didáticos e metodologias de ensino.

A pesquisa foi desenvolvida com uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Professor Isidoro Gonçalves de Souza, localizada no município de Tefé-AM. O público participante era composto por 25 estudantes, com faixa etária entre 8 e 9 anos.

A metodologia adotada caracteriza-se como qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, configurando-se como um relato de prática pedagógica fundamentado na pesquisa-ação. As atividades foram planejadas de maneira interdisciplinar e lúdica, envolvendo diferentes áreas do conhecimento.

O desenvolvimento da proposta ocorreu em etapas:

1. Escolha do tema e definição dos objetivos

Foi selecionado o tema “Sinônimos e Antônimos no contexto indígena e amazônico”, considerando sua relevância cultural e linguística para a realidade dos estudantes. Foram definidos objetivos voltados à integração entre Língua Portuguesa, cultura amazônica e educação ambiental.



**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

2. Planejamento interdisciplinar

Foram articuladas diferentes áreas do conhecimento:

- Língua Portuguesa: estudo de sinônimos e antônimos;
- História: cultura e vocabulário de origem indígena;
- Geografia: relação entre linguagem e território amazônico;
- Ciências: preservação ambiental e elementos da natureza amazônica;
- Educação Física: jogos cooperativos e atividades corporais.

3. Seleção das habilidades da BNCC

Foram consideradas habilidades previstas na BNCC (BRASIL, 2018), entre elas: EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF03HI04, EF03GE01, EF35EF04 e EF03CI01.

4. Organização dos recursos e materiais

Foram utilizados materiais como folhas A4, cartazes, data show, notebook, quadro branco, lápis, borracha e vídeos educativos. Também foram produzidas cartas ilustradas com palavras indígenas e elementos da cultura amazônica, além de jogos didáticos.

5. Desenvolvimento da sequência didática

A sequência foi organizada em três aulas de aproximadamente uma hora cada.

Na primeira aula, realizou-se uma conversa inicial sobre palavras de origem indígena presentes no cotidiano amazônico, explorando seus significados e relações com o ambiente regional.

Na segunda aula, foi retomado o conteúdo anterior e apresentado um vídeo educativo sobre sinônimos e antônimos. Em grupos, os alunos realizaram atividades escritas envolvendo formação de pares de palavras e construção de frases.

Na terceira aula, foram desenvolvidos jogos cooperativos, como o “Jogo do Calendário” e o “Jogo da Velha dos Sinônimos e Antônimos”. Ao final, realizou-se uma roda de conversa para reflexão sobre os conhecimentos adquiridos.

Durante as atividades, as crianças demonstraram entusiasmo ao reconhecer palavras indígenas presentes em seu cotidiano e passaram a valorizar ainda mais suas origens culturais.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

4. Dados e Análise dos Resultados

A aplicação da sequência didática revelou resultados significativos quanto à participação, ao interesse e ao desenvolvimento das habilidades linguísticas e culturais dos estudantes. A proposta demonstrou que o ensino da Língua Portuguesa, quando articulado ao contexto amazônico e aos saberes indígenas, torna-se mais significativo, favorecendo a construção de conhecimentos relacionados à linguagem, à cultura e ao território.

A) Engajamento cultural

A inserção de elementos da cultura amazônica e de palavras de origem indígena despertou a curiosidade e o interesse dos estudantes. A aproximação entre o conteúdo escolar e a realidade vivenciada pelos alunos possibilitou que eles reconhecessem a presença da cultura indígena em seu cotidiano, valorizando aspectos históricos e culturais da região.

Durante as rodas de conversa, muitos estudantes compartilharam palavras e expressões conhecidas em suas famílias e comunidades, demonstrando que seus conhecimentos prévios constituem importantes elementos para a construção da aprendizagem. Esse movimento transformou a sala de aula em um espaço de troca de saberes, diálogo e valorização das identidades culturais amazônicas.

B) Desenvolvimento linguístico

No decorrer das atividades, observou-se avanços na compreensão dos conceitos de sinônimo e antônimo. Os estudantes passaram a identificar relações de significado entre diferentes palavras e ampliaram seu repertório linguístico por meio do contato com expressões regionais e vocábulos de origem indígena.

As atividades envolvendo construção de frases, associação de palavras, jogos educativos e produção coletiva favoreceram uma aprendizagem mais concreta e significativa. Ao utilizar palavras relacionadas ao cotidiano amazônico, os alunos compreenderam que a língua está em constante movimento e se constitui a partir das experiências sociais e culturais dos sujeitos.

C) Interação e colaboração

As propostas desenvolvidas em grupo favoreceram a interação entre os estudantes, estimulando atitudes de cooperação, respeito e escuta. Os jogos didáticos possibilitaram que os alunos aprendessem de forma colaborativa, compartilhando conhecimentos e construindo

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

respostas coletivamente.

Além do desenvolvimento cognitivo, as atividades contribuíram para o fortalecimento das habilidades socioemocionais, como diálogo, participação, respeito às opiniões dos colegas e resolução de situações-problema.

D) Experiência de aprendizagem

O uso de metodologias lúdicas e participativas proporcionou aos estudantes uma experiência de aprendizagem mais dinâmica e envolvente. As atividades despertaram a curiosidade, estimularam a criatividade e favoreceram maior participação durante as aulas.

A aprendizagem ultrapassou a dimensão conceitual do conteúdo de Língua Portuguesa, alcançando aspectos culturais, sociais e ambientais. Os estudantes compreenderam que as palavras carregam histórias, representam modos de vida e expressam as relações estabelecidas entre os povos e o ambiente em que vivem.

Nesse sentido, a proposta evidenciou que o ensino de sinônimos e antônimos, quando trabalhado de maneira contextualizada, pode contribuir para a valorização da cultura amazônica e para a formação de sujeitos conscientes de sua identidade cultural.

A interdisciplinaridade mostrou-se uma estratégia eficiente para integrar diferentes áreas do conhecimento e possibilitar aprendizagens mais amplas. A articulação entre Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências e Educação Física permitiu compreender a linguagem como elemento relacionado à cultura, à natureza e às experiências sociais dos estudantes.

Além disso, a experiência possibilitou aproximar escola e comunidade. Algumas atividades despertaram o interesse das famílias, que passaram a compartilhar com as crianças outras palavras, histórias e conhecimentos relacionados à cultura indígena e amazônica. Esse diálogo fortaleceu a relação entre os saberes escolares e os conhecimentos presentes no cotidiano dos estudantes.

Como perspectiva futura, recomenda-se a ampliação de práticas pedagógicas semelhantes em outras turmas e componentes curriculares, bem como a produção de materiais didáticos contextualizados que valorizem o vocabulário regional e as manifestações culturais amazônicas.

Dessa forma, a escola reafirma seu papel como espaço de valorização da diversidade, construção de conhecimentos e fortalecimento das identidades culturais.

IX SEMANA DE PEDAGOGIA e I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA: DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MÉDIO SOLIMÕES

4.1 Aplicando a sequência didática

Durante a aplicação da sequência didática, foram realizados registros fotográficos dos momentos de interação entre os estudantes e os acadêmicos do PIBID. As imagens evidenciam etapas do desenvolvimento das atividades, destacando a participação dos alunos, a utilização dos materiais pedagógicos e as estratégias lúdicas empregadas para trabalhar os conceitos de sinônimos e antônimos no contexto indígena e amazônico.

9

Imagem 1 – Aplicando a sequência didática



Fonte: Souza, 2025.

A realização da sequência didática possibilitou vivenciar, na prática, os conhecimentos construídos durante o planejamento pedagógico, evidenciando o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem. Os registros revelam momentos de diálogo, interação e construção coletiva do conhecimento, nos quais os alunos puderam expressar suas ideias, compartilhar experiências e relacionar os conteúdos trabalhados ao seu contexto sociocultural.

As atividades lúdicas, os jogos educativos e as discussões sobre palavras de origem

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

indígena e elementos da cultura amazônica favoreceram a compreensão dos conceitos de sinônimos e antônimos, além de contribuírem para o desenvolvimento da oralidade, da cooperação e da valorização dos saberes locais.

O acompanhamento pedagógico durante a implementação da proposta permitiu observar as diferentes formas de participação dos alunos, suas descobertas e contribuições ao longo das atividades. Dessa forma, a sequência didática constituiu-se como uma experiência significativa, articulando linguagem, cultura e interdisciplinaridade no contexto da Educação Básica.

10

5. Considerações Finais

A realização da sequência didática sobre “Sinônimos e Antônimos no contexto indígena e amazônico” demonstrou a importância de desenvolver práticas pedagógicas contextualizadas, capazes de aproximar os conteúdos escolares da realidade cultural dos estudantes.

A proposta possibilitou que os alunos compreendessem os conceitos linguísticos de forma significativa, relacionando-os às experiências presentes em seu cotidiano. Ao trabalhar palavras de origem indígena e elementos da cultura amazônica, foi possível ampliar o vocabulário, estimular a oralidade e fortalecer o sentimento de pertencimento cultural.

Os resultados evidenciaram que metodologias lúdicas e interdisciplinares contribuem para uma aprendizagem mais participativa, pois permitem que os estudantes assumam papel ativo na construção do conhecimento. Os jogos, rodas de conversa e atividades coletivas favoreceram não apenas o desenvolvimento linguístico, mas também habilidades sociais, como cooperação, respeito e valorização das diferenças.

A experiência desenvolvida no âmbito do PIBID também contribuiu significativamente para a formação docente dos acadêmicos envolvidos, possibilitando o contato com a realidade escolar e a reflexão sobre práticas pedagógicas voltadas à diversidade cultural e à contextualização do ensino.

Nesse sentido, o projeto reafirma que ensinar Língua Portuguesa em contextos amazônicos significa reconhecer a linguagem como expressão da cultura, da história e das vivências dos sujeitos. A língua não deve ser compreendida apenas como um conjunto de



**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

normas, mas como uma construção social que revela identidades e formas de compreender o mundo.

Portanto, trabalhar conteúdos linguísticos a partir dos saberes indígenas e regionais constitui uma possibilidade de promover uma educação mais inclusiva, democrática e significativa. A valorização das culturas locais no ambiente escolar contribui para a formação de estudantes críticos, conscientes de sua história e capazes de reconhecer a riqueza cultural presente na Amazônia.

11

Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF: MEC, 2018.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 32. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

